

→ Vicente Ferraz me lembrou que Jack Valenti, antes de morrer, disse que Hollywood iria dublar seus filmes em todas as línguas faladas na Índia e conquistar este reduto ainda

Cai o último bastião anti-Hollywood

Bollywood, fábrica dos filmes indianos, começa a perder força no país

Os estúdios de Bollywood têm amargado bilheterias desanimadoras nesta primeira metade do ano. A fórmula-padrão que junta musicais e filmes de ação parece ter cansado o público indiano, que agora faz fila para assistir a produções americanas B e sucessos de Hollywood.

Cerca de 45 dos 55 filmes bollywoodianos que estrearam nos cinemas da Índia em 2007 foram fracassos de bilheteria, rendendo até 40% menos em comparação com o mesmo período no ano passado.

É difícil calcular as cifras oficiais, mas especialistas locais estimam que as perdas causadas pelo fiasco das produções dos estúdios indianos chegue a US\$ 31 milhões.

O ano de 2007 está sendo particularmente decepcionante para os produtores indianos, que, em 2006, registraram um recorde nos lucros — quase um quarto dos 200 filmes do ano passado cobriram seus custos de produção apenas com a renda da bilheteria.

Seis filmes alcançaram a categoria de megassucesso em 2006, gerando lucros de mais

de US\$ 25 milhões. Entre os grandes sucessos do ano passado está "Lage raho munabhai", no qual um bandido se regenera com a ajuda do fantasma do Mahatma Gandhi.

Apenas um filme faturou mais de 1 bilhão de rúpias

No primeiro semestre de 2007, apenas "Namaste London", filme sobre um indiano que imigra para a Inglaterra e tenta casar sua filha com um hindu, ultrapassou a marca de 1 bilhão de rúpias, que caracteriza os blockbusters locais.

Por outro lado, o público in-

diano tem lotado as salas para ver produções B americanas e filmes de sucesso de Hollywood. Até há pouco tempo, filmes americanos tinham dificuldade para agradar ao público da Índia. Eles passaram a ganhar popularidade desde que alguns estúdios começaram a dublar as produções para o público indiano. "Homem-Aranha 3", por exemplo, rendeu 570 milhões de rúpias, batendo o recorde estabelecido por "Titanic" em 1997 (550 milhões de rúpias) como produção hollywoodiana mais lucrativa no país. ■

Globo - 16 - 07 - 2007

CINEMA
MEIRELLES E SALLES ENTRAM EM LISTA DE PODEROSOS

Os cineastas brasileiros Fernando Meirelles e Walter Salles ocupam, respectivamente, o 20º e o 25º lugares na lista dos 50 latinos mais poderosos da revista "Hollywood Reporter". Em primeiro está o trio de mexicanos Alfonso Cuarón ("E Sua Mãe Também"), Alejandro González Iñárritu ("Babel") e Guillermo Del Toro ("O Labirinto do Fauno"), que se associaram numa produtora.

→ inexpugnável.

Ásia tem (ainda)

55,7% de seu mercado

Europa Ocid → 23,9%

Leste Europeu → 20,1%

América LATINA → 6,8%

Canadá - México — 4%

28/7/07
Folha

País	População	Pre.	Nº de Salas	Nº Filmes	Ingressos Vend.
1º EUA	286.000.000	99%	40.000	533	1.450.000.000
2º IRÃ	72.000.000	99%	276	77	11.500.000
3º ÍNDIA	1.030.000.000	95%	13.000	1.091	5.000.000.000
4º EGITO	70.000.000	81%	231	40	-
5º COREIA DO SUL	48.000.000	64,2%	1.847	110	163.600.000
6º CHINA	1.290.000.000	55%	2.940	330	-
7º JAPÃO	128.000.000	53,2%	3.065	417	164.300.000
8º TURQUIA	68.000.000	51%	1.299	34	35.000.000
9º FRANÇA	61.000.000	45%	5.373	203	189.000.000
10º TAILÂNDIA	64.000.000	36,2%	645	44	-
11º HONG KONG	7.000.000	31,5%	198	51	17.000.000
12º ALEMANHA	83.000.000	25,8%	4.848	174	136.000.000
13º RÚSSIA	143.000.000	25,7%	1.319	70	99.000.000
14º DINAMARCA	6.000.000	25%	391	21	13.000.000
15º ITÁLIA	58.000.000	24,8%	3.890	90	110.000.000
16º INGLATERRA	60.000.000	19%	3.440	134	157.000.000
17º ESPANHA	41.000.000	15,4%	4.299	150	122.000.000
18º QUEBEC	8.000.000	11,7%	971	42	25.000.000
19º ARGENTINA	39.000.000	11,4%	974	63	35.000.000
20º BRASIL	180.000.000	11%	2.050	73	90.000.000
21º HOLANDA	16.000.000	10,9%	625	10	23.000.000
22º ISRAEL	6.500.000	10%	380	18	9.500.000
23º MÉXICO	101.000.000	7%	-	64	166.000.000
24º ROMÊNIA	23.000.000	4,3%	110	10	-

BÉLGICA

Fonte: Atlas Cahiers du Cinéma

MAIO. 2007

35 países

Aqui: 24 deles

- Mostra com 24 títulos
- 3 ou 4 finais de semana (sábado e domingo, de manhã.

- 3 convidados de fora (RS - SC - RJ)

- uma publicação com os estudos?

Região	Porcentagem
Europa Ocidental	23,9%
Leste Europeu	20,1%
Toda Europa	23,5%
América Norte (-EUA)	4%
América Latina	6,8%
Ásia - Pacífico	55,7%

REGIÃO LOCAL

FONTE: FILME B - 498-04-06-07

Resumo do fim de semana

Total 20 mais - comparativo

	2006	2007	%
renda	R\$ 12.564.374,00	R\$ 11.874.715,00	-5%
público	1.482.983	1.366.551	-8%
cópias	2.468	2.214	-10%
p.m.j	R\$ 8,47	R\$ 8,68	2%

Market share filmes/renda

Harry Potter e a ordem da Fênix (War)	13,2%
Ratatouille (Buena Vista)	13,5%
Quarteto Fantástico 2 (Fox)	8,7%
Shrek Terceiro (Param/Dream)	7,3%
outras	7,4%

Market share distrib/renda

Warner	67,5%
Buena Vista	13,7%
Fox	8,8%
Paramount/Dreams	7,3%
outras	2,7%

Filme B
Nº 504

16/07/07

Resumo do fim de semana

Total 20 mais - comparativo

	2006	2007	df.
renda	R\$ 12.564.374,00	R\$ 11.874.715,00	-5%
público	1.482.983	1.368.501	-8%
cópias	2.458	2.214	-10%
grm.1	R\$ 8,47	R\$ 8,68	2%

Market share filmes/renda

Harry Potter e a ordem da Fênix (War)	13,2%
Ratatouille (Buena Vista)	13,5%
Quarenta Fantástico 2 (Fox)	7,7%
Shrek Terceiro (Param/Dream)	7,3%
Outros	7,4%

Market share distrib/renda

Warner	67,5%
Buena Vista	13,7%
Fox	8,6%
Paramount/Dreams	7,3%
Outros	2,7%

Filme B
No. 504

10/10/91



Na manchete do site do "Le Monde", a Palma de Ouro para um romeno — e a observação de que Cannes "ignora totalmente os costumes" Tarantino e irmãos Cohen. Pouco antes, o enviado do "Los Angeles Times" deu a longa reportagem "Made in USA" está perdendo atração, dizendo que o "apetite" por produções americanas caiu no "mercado" do festival. E também o público em países como Japão, Brasil, Coreia do Sul, França e México. Daí a Universal ter assinado, por exemplo, Fernando Meirelles.



OS NA SÉ A PARTIR DE SÁBADO
ecker protestam contra a ditadura;
Iom.: 9h às 21h, até 23/7; grátis)

Nova Canaã
"Os cobunistas da Folha Nelson Ascher e João Pereira Coutinho parecem ter encontrado a sucursal do inferno no nosso planeta: a Europa ocidental. Não tenho preocupação para defender o velho continente, nunca estive lá. Mas é estranho tamanho ódio a qualquer referência europeia. O engraçado é que, para esses senhores, a terra do Tio Sam parece ser a Canaã prometida."

VIMÉR COBRA (São Bernardo do Campo, SP)
FOLHA SP - 12-07-07

Kauismo / Debate / Inglaterra

Va usted a trabajar, sí o no? ...
Pero...yo... voy a ensuciarme



Cena da versão da HQ "Tintim no Congo" em espanhol

FUTURO
13.30 "Salá de salitas embreadas" — A segunda entrevista da série gravada na França é com Julie Goussard, filha de Gonzalo Gorta-García, que está lançando seu primeiro longa-metragem, e bem-humorado "La Falsa Fátima". Julie revela o que há de autêntico no filme, e de que maneira ela pensa em seguir com a produção de outros filmes. O "Cobras do Inferno" — Uma nova série programada também está sendo desenvolvida a ser um filme animado sobre a produção de brinquedos.

Globo - 16 - 07 - 2007

Cai o último bastião anti-Hollywood

Bollywood, fábrica dos filmes indianos, começa a perder força no país

Os estúdios de Bollywood tem amargado bilheterias desastrosas em nossa praça. Agora faz fila para assistir a produções americanas B e sucessoras de Hollywood.

Cerca de 45 dos 55 filmes bolliwoodianos que estrearam nos cinemas da Índia em 2007 foram fracassos de bilheteria, rendendo até 40% menos em comparação com o mesmo período no ano passado.

É difícil calcular as cifras exatas, mas especialistas locais estimam que as perdas causadas pelo fiasco das produções dos estúdios indianos chegue a US\$ 31 milhões.

O ano de 2007 está sendo particularmente decepcionante para os produtores indianos, que, em 2006, registraram um recorde nos lucros — quase um quarto dos 200 filmes do ano passado cobriram seus custos de produção apenas com a renda da bilheteria.

Seis filmes alcançaram a categoria de megassucesso em 2006, gerando lucros de mais de US\$ 25 milhões. Entre os grandes sucessos do ano passado está "Lage raho munabhai", no qual um bandido se regenera com a ajuda do fantasma do Mahatma Gandhi.

Apenas um filme faturou mais de 1 bilhão de rúpias.

No primeiro semestre de 2007, apenas "Namastey London", filme sobre um indiano que imigra para a Inglaterra e tenta casar sua filha com uma hindu, ultrapassou a marca de 1 bilhão de rúpias, que caracteriza os blockbusters locais.

Por outro lado, o público indiano tem lucrado as salas para ver produções B americanas e filmes de sucesso de Hollywood. Até há pouco tempo, filmes americanos tinham dificuldade para agradar ao público da Índia. Eles passaram a ganhar popularidade desde que alguns estúdios começaram a dublar as produções para o público indiano. "Homenageando a Aranha 3", por exemplo, rendeu 570 milhões de rúpias, batendo o recorde estabelecido por "Titanic" em 1997 (550 milhões de rúpias) como produção holliwoodiana mais lucrativa no país.

foco

No Reino Unido, Comissão para Igualdade Racial pede proibição de HQ de Tintim

Folha - 13.07.07
DA REPORTAGEM LOCAL

A Comissão para Igualdade Racial (CRE) do Reino Unido pediu ontem às livrarias britânicas que retirassem de suas prateleiras a HQ "Tintim no Congo", do belga Hergé (1907-1983), devido ao seu conteúdo racista.

O livro, publicado originalmente em 1931 — quando o país africano ainda era uma colônia belga —, é o segundo da série de aventuras do repórter Tintim, que foi traduzida para 77 línguas e já vendeu 220 milhões de cópias.

Na história, os congolenses são retratados com traços semelhantes ao de macacos e comportamento idiotizado, além de idolatrar Tintim e seu cão, Milu, como deuses. O repórter fictício também dá uma aula imperialista sobre a geografia da Bélgica para os nativos.

Das duas principais cadeias de livrarias do país, a

Borders e a Waterstones, atenderam parcialmente ao pedido, retirando o livro da seção infantil, mas continuando a vendê-lo sob o argumento de que a escolha cabe ao leitor. A decisão não agradou à CRE, para quem "o único lugar aceitável para mostrar o livro é em um museu, com uma grande placa dizendo 'material ultrapassado, totalmente racista'".

A editora do livro no Reino Unido, Egmont, afirmou que a obra traz um alerta indicando que a história contém "estereótipos burgueses e paternalistas do período retratado, que alguns leitores podem achar ofensivos".

No Brasil, as histórias de Tintim estão sendo republicadas pela Companhia das Letras, que não definiu a data de lançamento de "Tintim no Congo". É possível encontrar uma edição portuguesa do livro no país.

MERVAL PEREIRA

27
07
07



Com bons olhos

• Com essa disputa entre Cuba e Brasil pelas medalhas de ouro no Pan, e a relação de amor e ódio expressa por palmas à delegação de Cuba e vaias à dos Estados Unidos, na abertura dos jogos, e depois a rixa entre brasileiros e cubanos em vários esportes, que chegou ao cúmulo na disputa de uma das medalhas do judô, com o público vaiando a vitória cubana e brigas entre atletas famosos dos dois países na tribuna de honra, nunca esteve tão em evidência a relação especial entre os dois países. Se por um lado houve a deserção dos boxeadores cubanos, havia nos estádios do Rio quem vestisse camisas com a estampa do Che e cartazes a favor de Cuba. Qual é, afinal, a opinião do povo brasileiro sobre Cuba nos dias de hoje?

Recente pesquisa de opinião sobre a percepção sobre Cuba no Brasil, realizada pelo cientista político Silvério Zebal, diretor-executivo do Centro de Estudos Interamericanos (Celam), da Universidade Cândido Mendes e Geraldo Tadeu Monteiro, diretor do Instituto Brasileiro de Pesquisa Social (IBPS), tem conclusões interessantes, que mostram uma dissociação entre o que pensam os formadores de opinião — sindicalistas, jornalistas, empresários, líderes políticos —, com posições classificadas de centro-esquerda, e a população em geral, que tem uma posição mais de centro.

Mas mostram também uma certa complacência generalizada com relação à situação atual de Cuba. Embora admitam a falta de democracia naquele país, os dois grupos não têm esse fator como prioritário. A visão da população, no entanto, é bem mais crítica com relação a Cuba do que a dos formadores de opinião, embora ambos os segmentos não levem muito em consideração a falta de democracia quando se trata de promover a integração regional.

Quer entre formadores de opinião, quer entre a opinião pública, pouco importa se o objeto da relação diplomática é um país que se possa adjetivar de "democrático". O cientista político Silvério Zebal constata que "a cláusula democrática do Mercosul,

ou mesmo os instrumentos derivados da Carta Democrática da OEA não estão introjetados nas consciências de nossa elite dirigente — muito menos entre os cidadãos comuns".

Essa pesquisa será base de uma publicação conjunta de diversos autores convidados — incluindo comentários do Jorge Domínguez, da Universidade de Harvard, e Carlos Alberto Montaner — a ser lançada nos Estados Unidos, na Europa e na América Latina.

Essa visão "de Cuba desde o Brasil" é a primeira fase de um programa de pesquisa mais amplo, denominado "Visões do neopopulismo na América Latina", financiado pelo National Endowment for Democracy (NED) e pela União Europeia (UE).

A idéia é repetir a pesquisa — com algumas modificações — em outros países, como Bolívia e Venezuela. Mas, segundo Silvério Zebal, essa é decisão a ser validada posteriormente, depois de considerados o grau de relevância e conhecimento dos brasileiros em relação "ao caso mais paradigmático" que é Cuba que, segundo ele, "a bem da verdade, vive uma situação bem mais grave do que aquilo que se circunscreve o cha-

mado neopopulismo".

Os resultados finais de parte da pesquisa de percepção comparada sobre "estado da democracia" na América Latina e transição em Cuba mostram diagnósticos interessantes. Quando chamados a opinar so-

Cai o ú

Bollywood, fát

Os estúdios de Hollywood têm uma do bilheteria de madoras nesta meira metade do ano. A fórmula-padrão que junta música e filmes de ação parece ter sido o público indiano, agora faz fila para assistir produções americanas B e cessos de Hollywood. Cereza de 45 dos 55 filis bollywoodianos que estam nos cinemas da Índia 2007 foram fracassos de bilheteria, respondendo até 40% me: em comparação com o mes: período no ano passado.

1008 - 10 - 91 - 0909

CINEMA

MEIRELLES E SALLES ENTRAM EM LISTA DE PODEROSOS

Os cineastas brasileiros Fernando Meirelles e Walter Salles ocupam, respectivamente, o 20º e o 25º lugares na lista dos 50 latinos mais poderosos da revista "Hollywood Reporter". Em primeiro está o trio de mexicanos Alfonso Cuarón ("E Sua Mãe Também"), Alejandro González Iñárritu ("Babel") e Guillermo Del Toro ("O Labirinto do Fauno"), que se associaram numa produtora.

Europa Ocidental	23,9%
Leste Europeu	20,1%
Toda Europa	23,5%
América Norte (EUA)	4%
América Latina	6,8%
Ásia - Pacífico	55,7%

FONTE: FILME B - 498 - 04 - 06 - 07

PRODUÇÃO LOCAL

bre as relações políticas e econômicas preferenciais do Brasil no cenário internacional, os formadores de opinião mostraram-se muito mais antiamericanos, simpáticos a relações preferenciais alternativas com a Europa, o Mercosul e a África, inclusive o aprofundamento das relações com Cuba e Venezuela.

Já a opinião pública em geral é mais simpática às relações preferenciais com os

ÉUA. Entre os formadores de opinião, o grau de simpatia por Cuba é maior do que o pelo Estados Unidos, embora 78% dos entrevistados nunca tenham estado lá. Quando fazem uma livre associação, os formadores de opinião ligam Cuba a Fidel Castro e ao comunismo, enquanto os cidadãos, além de Fidel, fazem uma associação com a política de saúde e educação.

Quando se trata dos Estados Unidos, a associação é a mesma em ambos os grupos: guerra, Bush, arrogância. Entre formadores de opinião, a percepção que prevalece é de uma transição pós-Fidel em Cuba gradual e negociada. Entre o público em geral, a percepção é de uma transição radical e algo conflituosa.

Ainda assim, ambos os grupos advogam uma posição neutra por parte do

Brasil, que contrasta em parte com a própria percepção desses mesmos grupos no que diz respeito ao protagonismo brasileiro no âmbito regional, que ambos defendem como política de governo.

Ambos os grupos consideram que Cuba é tão socialmente justa quanto os Estados Unidos, e mais do que o Brasil. Mas há uma completa divergência entre os formadores de opinião e o público em geral com relação à vida em Cuba: os primeiros consideram que se vive hoje melhor em Cuba do que no Brasil, opinião exatamente inversa à da população.

Para os formadores de opinião, Cuba é melhor que nós em educação e muito

melhor em saúde e tem menos corrupção. A ilha de Fidel seria pior que o Brasil na economia, nos direitos humanos, na liberdade de imprensa e seria igual nos direitos de mananciais gerais.

Já a população acha que a saúde e a educação são piores em Cuba que no Brasil e que os cubanos estão muito piores que nós na economia, na qualidade de vida, nos direitos humanos, na liberdade de imprensa e na igualdade de direitos.